



## A “CAIXA-BRANCA” DOS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: APONTAMENTOS PRELIMINARES SOBRE A AVALIAÇÃO DO INSTITUTO COMPARTILHAR - PR

Nadyne Venturini Trindade; Bárbara Schausteck de Almeida; Wanderley Marchi Júnior

### RESUMO

*Nas últimas décadas, nota-se a intensificação dos discursos sobre a significância do esporte como ferramenta para o desenvolvimento e a paz e proliferação de projetos sociais esportivos pelo país. No entanto, a produção acadêmica sobre os impactos destes projetos aponta para fragilidades e desafios, especialmente no que se refere à avaliação do impacto destas iniciativas. Este ensaio tem por objetivo estabelecer um diálogo com a produção sobre o tema, apontando para possibilidades de utilização dos pressupostos da avaliação baseada na teoria para a análise dos projetos de Iniciação ao Voleibol do Instituto Compartilhar - PR.*

*PALAVRAS-CHAVE: Esporte para o Desenvolvimento e a Paz; Projetos Sociais Esportivos; Avaliação Baseada na Teoria.*

### ABSTRACT

*In the last decades, there has been an intensification of discourses on the significance of sport as a tool for development and peace, and the proliferation of sporting social projects across the country. However, the academic literature about the impacts of these projects points to some fragilities and challenges, especially as regards the assessment of the impact of these initiatives. This paper aims to establish a dialogue with the scientific production on this theme by pointing to the possibilities of using the theory-driven evaluation framework to the analysis of the Compartilhar Institute's projects.*

*KEYWORDS: Sport for Development and Peace; Sport Social Projects; Theory-driven Evaluation*

### RESUMEN



*En las últimas décadas, ha habido una intensificación de los discursos sobre la importancia del deporte como herramienta para el desarrollo y la paz, y la proliferación de proyectos sociales que se divierte en todo el país. Sin embargo, la literatura académica sobre los impactos de estos proyectos apunta a algunas fragilidades y desafíos, especialmente en lo que se refiere a la evaluación del impacto de estas iniciativas. Este documento tiene por objeto establecer un diálogo con la producción científica sobre este tema señalando las posibilidades de utilización de los supuestos de evaluación basada en teorías para el análisis de los proyectos del Instituto Compartilhar.*

*PALABRAS CLAVES: Deporte para el Desarrollo y la Paz; Proyectos Sociales Deportivos; Evaluación Basada en Teorías*

## INTRODUÇÃO

O esporte tem sido objeto de análise em diversas disciplinas acadêmicas. Diferentes leituras sobre o fenômeno esportivo e as suas relações com o contexto sociocultural na contemporaneidade têm sido elaboradas a partir de temas como o capital social, a violência, a desigualdade e a reestruturação socioeconômica (JARVIE, 2012).

Outrossim, é nas últimas décadas que se identifica a intensificação dos discursos sobre a significância do esporte como ferramenta para o desenvolvimento por parte das agências de desenvolvimento, órgãos de governo e organizações não governamentais ao redor do mundo. Nesses discursos, o esporte passa a ser visto não só a partir de seus possíveis impactos na saúde e no bem-estar dos indivíduos, mas também pelo seu potencial para integrar comunidades, combater a pobreza, diminuir o desemprego, a evasão escolar e a violência (KIDD, 2008; SPAAIJ, 2010; SHERRY; SCHULENKORF; CHALIP, 2015; LEVERMORE, 2008).

Tal intensificação decorre de um reconhecimento de que as políticas tradicionais de desenvolvimento falharam ao enfatizarem o desenvolvimento econômico em detrimento do desenvolvimento social, o que exigiria invocarem-se novas estratégias, métodos e instituições (LEVERMORE E BEACOM, 2009).



Algumas organizações não governamentais<sup>1</sup> exercem um papel estratégico nesse contexto, ao ofertarem programas de caráter sócioesportivo que buscam suprir demandas nas quais as políticas públicas foram ineficientes. Tipicamente, as atividades dessas instituições são ofertadas em áreas urbanas que são afetadas pela pobreza, visando a garantia de direitos e a mudança de uma determinada realidade social.

Neste ensaio, buscaremos estabelecer um diálogo com a produção sobre a avaliação do impacto dos projetos sociais esportivos através dos autores que têm sintetizado as principais tendências no debate internacional. Esse percurso a partir do que tem sido publicado fora do país se dá em função da opção de situarmos nossa análise dentro do setor do esporte para o desenvolvimento e a paz. Para isso, traremos inicialmente uma contextualização do tema e apresentaremos notas preliminares sobre o caso do Instituto Compartilhar no cenário brasileiro, indicando possibilidades avaliativas a partir da avaliação baseada na teoria.

## O SETOR DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ

O setor do esporte para o desenvolvimento e a paz se estabelece no cenário mundial a partir de uma longa tradição de alegações sobre os benefícios do esporte, na qual este passa a ser representado como uma panacéia capaz de curar os mais diversos problemas, desde aqueles ligados à saúde até os de ordem social (DONNELLY et al., 2011).

Identificando momentos históricos do esporte no contexto mundial, Giulionotti (2012) localiza o movimento do esporte para o desenvolvimento e a paz como um terceiro estágio. Este novo estágio tem início em meados da década de 90 e continua alimentando o debate sobre o colonialismo, o nacionalismo, o pós-colonialismo e o desenvolvimento do esporte que marcaram os dois estágios anteriores. O autor identifica que discurso sobre uso do esporte para o desenvolvimento se consolida a partir de dois momentos: 1) (1995-2005) o período de expansão súbita do movimento até a inserção da ONU, quando a colaboração internacional passa a promover, expandir e definir os contornos das iniciativas ao redor do

1 Aqui entendidas como “[...] organizações institucionalizadas, privadas, não distribuidoras de lucro, autoadministradas e voluntárias.” (IBGE, 2012, p. 14).



mundo; 2) (2005 até o presente) período de consolidação do setor, criação de redes de relacionamento e movimento reflexivo.

É neste segundo momento que tem-se emergido um movimento crítico dentro do campo de pesquisa sobre o esporte para o desenvolvimento e a paz que busca promover uma problematização sobre a natureza dos indicadores sobre o papel social do esporte para o desenvolvimento, a partir da compreensão de que eles são relativamente fracos. Apesar da falta de evidências circunstanciais sobre o potencial do esporte para o desenvolvimento (LONG; SANDERSON, 2001), a opinião pública sobre o potencial do esporte permanece em consonância com a dos proponentes destes programas. Além disso, do ponto de vista do decisor político, o esporte parece ser um instrumento convincente, que tem visibilidade e é economicamente viável para o trabalho com grupos socialmente vulneráveis (HARTMANN, 2001).

Precisamente por isso, a principal lacuna existente no debate acadêmico sobre os possíveis benefícios sociais destes programas é que, enquanto os impactos do esporte para o desenvolvimento são intensamente promovidos e legitimados nos discursos dos órgãos de governo, agências de desenvolvimento e organizações não governamentais ao redor do mundo, a maior parte das alegações sobre esses impactos permanece pouco explorada empiricamente (WEISS, 1993; COALTER et al., 2000; WEST; CROMPTON, 2001).

Não há um consenso sobre esses benefícios nem sobre as condições específicas que nos permitem falar de inclusão social por meio da participação em atividades esportivas em seu sentido mais amplo. Há autores, de fato, que apontam a existência de uma crença romantizada sobre o esporte na orientação de muitos dos programas, o que, segundo eles, dá origem a “intervenções mal definidas com resultados difíceis de serem acompanhados” (PAWSON apud COALTER, 2007, p. 31, tradução nossa).

Diversos pesquisadores têm defendido que a mera participação em projetos sociais esportivos não produz resultados sociais e/ou de desenvolvimento positivos (FRASER-THOMAS; CÔTÉ; DEAKIN, 2005; GOULD; CARSON, 2008). Essa crítica parte do reconhecimento de que não há uma base empírica construída que evidencie uma relação causal entre a oferta esportiva no âmbito destes programas e/ou impactos sociais e de



desenvolvimento positivo da juventude (LONG; SANDERSON, 2001, THEEBOOM; HAUDENHUYSE; KNOP, 2010). Alguns estudos realizados apontam para diferentes direções e outros até atribuem a participação de jovens em projetos sociais esportivos à resultados negativos e comportamento marginal (BELTRAN-CARRILLO et al, 2010; ELLING; CLARINGBOULD, 2005; ENDRESEN; OLWEUS, 2005). Em geral, a investigação sobre as relações entre esporte e o desenvolvimento social tem levado os estudiosos a defenderem que esta é uma relação dependente do contexto (COAKLEY, 2011; COALTER, 2011).

Coalter (2011) tece críticas sobre os programas esportivos que buscam resultados sociais mais amplos, identificando que a grande parte destas iniciativas são caracterizadas por promessas infladas e pela falta de clareza intelectual. Parece não estar claro por que, com tanta frequência, se presume que a participação em programas de caráter sócioesportivo vai gerar determinados impactos sobre os participantes. A lógica subjacente (e muitas vezes inquestionada) é a de que os resultados na esfera esportiva (por exemplo, o desenvolvimento de habilidades motoras específicas) é facilitada por um envolvimento em esportes organizados e pode, eventualmente, levar a mudanças positivas individual (por exemplo, o desenvolvimento de comportamento pró-social<sup>2</sup>), que por sua vez pode ser um vetor de mudanças no nível social (por exemplo, a coesão social).

Para Coalter (2011) o contexto e os processos que instigam essas mudanças permanecem desconhecidos e são raramente formulados. Deste modo, o que acontece dentro dos projetos sociais esportivos tem sido descrito pelo autor como “zonas livres de pesquisa” (p. 572). Entendemos que estas zonas precisam ser exploradas, gerando subsídios de análise sobre a forma como o esporte é ofertado e experienciado dentro destes projetos.

2 Entende-se comportamento pró-social como uma categoria ampla que compreende tanto os comportamentos de ajuda e de altruísmo quanto os de cooperação. Dentro desta compreensão está o reconhecimento de que comportamentos socialmente desejáveis é estabelecido dentro de determinados grupos sociais, não tendo um caráter universal (DOVIDIO *et al.*, 2006).



## O INSTITUTO COMPARTILHAR: NOTAS PRELIMINARES SOBRE AVALIAÇÃO

Dentre as diversas iniciativas que utilizam o esporte como ferramenta para o desenvolvimento humano no Brasil, o Instituto Compartilhar (IC) destaca-se por pelo menos três aspectos fundamentais presentes nos projetos sociais esportivos que desenvolve. O primeiro deles refere-se ao número de participantes atendidos e a abrangência em território nacional<sup>3</sup>. As ações do instituto acontecem desde 1997 em Curitiba e atendem, majoritariamente, as escolas da rede pública brasileira. O segundo aspecto refere-se à utilização de uma metodologia própria, em constante reelaboração, que vai desde a adaptação do material esportivo a um sistema de iniciação esportiva do voleibol e de formação em valores de cidadania. Por fim, o IC diferencia-se por realizar periodicamente a capacitação de professores e profissionais que atuam diretamente nos núcleos e pelo processo contínuo e sistematizado de monitoramento e avaliação de seus programas espalhados pelo território nacional. O fruto desse processo é uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas sobre o impacto dos programas que norteiam e redefinem as metas de ações do IC para os anos seguintes<sup>4</sup>.

Uma das hipóteses subjacentes ao instituto ora apresentado, é que em conjunto, esses três elementos – abrangência, metodologia própria e processo contínuo e sistematizado de formação de professores, monitoramento e avaliação – tornam essa iniciativa uma referência possível para outros programas que buscam fundamentar melhor suas ações e estruturar seu processo de avaliação de impacto. Todavia, assume-se que a possibilidade dessa iniciativa tornar-se uma referência possível para outros programas depende da busca e da análise dos elementos operacionais e teóricos que ainda não foram elucidados pela avaliação institucional do IC, sendo estas as zonas livres de pesquisa para este estudo de caso.

3 No ano de 2014 atendeu aproximadamente 4.200 crianças com idade entre 9 e 14 anos em 43 núcleos espalhados por 6 estados brasileiros (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2014).

4 Tais informações foram apresentadas nos relatórios anuais do programa referentes ao período de 2003-2014 e na campanha “Ex-aluno, por onde você anda?”. Disponível em: <[http://compartilhar.org.br/inst\\_pres.html](http://compartilhar.org.br/inst_pres.html)>. Acesso em: 11 junho 2016.



Scriven (1994) usa a metáfora da “caixa-preta” para descrever alguns processos de avaliação de programas sociais. Para ele, avaliações do tipo caixa-preta concentram-se nos resultados do tipo “antes e depois” de um programa, mas não analisam seu conteúdo. Desta forma, os resultados fornecem pouca informação para melhoria do programa e nenhuma possibilidade de generalização ou a transferência dos resultados. Nas avaliações que ele denominou como “caixa-cinza”, alguns aspectos fundamentais dos programas são apontados durante o processo avaliativo, no entanto, os princípios por trás das ações desenvolvidas não são completamente explicados. Já as avaliações tipo “caixa-branca” integram uma abordagem descritiva e interpretativa, trazendo à tona os elementos operacionais e teóricos que constituem um programa<sup>5</sup>.

Indo além de Scriven (1994), Pawson (2006) argumenta, ainda, sobre a necessidade de uma avaliação baseada na teoria – aquela que busca fatores contextuais para compreender a estrutura conceitual que fundamenta um determinado programa.

Tomando-se essas duas contribuições como um importante ponto de partida e tendo estabelecido como exemplo o caso do IC, percebe-se que a “caixa-branca” desse projeto parece não ter sido ainda explorada. Mais ainda, defende-se a hipótese de que, sendo compreendida e explicitada, a mesma poderá contribuir para uma melhor compreensão sobre o programa, o desenvolvimento de suas atividades e os possíveis resultados gerados a partir delas.

Partimos do reconhecimento de que diferentes projetos sociais esportivos enfrentam desafios distintos e estão propensos a obter diferentes resultados; no entanto, é importante endereçar os processos e os contextos<sup>6</sup> de uma iniciativa bem estabelecida buscando indicativos que podem ser chave de compreensão sobre o potencial do uso do

5 Elementos que evidenciem possíveis *porquês* sobre um determinado resultado e contribuam para a análise de *como* os fatores contextuais e as atividades do programa contribuíram para o resultado.

6 Entende-se processo como um conjunto de ações coordenadas, orientadas para um fim específico, pautadas na estrutura conceitual do programa. O contexto envolve o perfil dos sujeitos envolvidos (professores, gestores, pais e alunos), da localização geográfica, das motivações dos frequentadores e a história do projeto, por exemplo.



esporte para o desenvolvimento em outros contextos (JANSEENS, 2004; COALTER, 2008). Entendemos que esta investigação se dá a partir da análise do contexto de surgimento do programa, das reformulações e mudanças estratégicas ocorridas no decorrer dos anos e do processo de implementação de novas diretrizes de ação. O objetivo é apontar para mais indicadores sobre como o esporte tem sido oferecido para crianças e adolescentes no âmbito desses projetos. Embora existam alguns apontamentos sobre a necessidade de uma metodologia específica para o trabalho com o esporte educacional na busca de resultados sociais mais amplos, ainda não está claro o que constitui esta especificidade dentro de um contexto esportivo (THEEBOOM; KNOP; WYLLEMAN, 2008).

Weiss (1993) salienta a importância de que o foco da avaliação esteja em alguns elementos ao invés da totalidade dos programas. Coalter (2005) avança nesta perspectiva ao apresentar a possibilidade de se fazer uma leitura dos elementos a partir de condições necessárias e suficientes. Segundo o autor, as condições necessárias são aquelas que precisam ser cumpridas para que o público alvo participe e esteja envolvido em um programa. As condições suficientes são aquelas que maximizam os possíveis resultados sociais mais amplos, ou seja, aqueles que extrapolam a esfera esportiva (desenvolvimento de habilidades motoras) e impactam no comportamento, por exemplo.

Fica claro, neste ponto, que o problema diretamente enfrentado em uma proposta de estudo dessa natureza é: quais são os mecanismos organizacionais e a estrutura conceitual que compõem a caixa branca do IC, tendo em conta os contextos específicos em que programa é desenvolvido? Sendo assim, um possível objetivo de estudos avaliativos seria traçar caminhos de investigação em busca destes componentes do que aqui chamamos de “caixa-branca” tendo em conta os contextos específicos em que programa é desenvolvido.

RUMO À CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO BASEADA NA TEORIA E AS POSSIBILIDADES ANALÍTICAS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO.





Coalter (2007), ao argumentar em prol de uma análise racional sobre a ação destes projetos sociais esportivos, indica a necessidade de se produzir um exercício de análise sobre a natureza dos projetos. Em primeiro lugar, o autor indica que se busque investigar o que está sendo anunciado como um resultado da intervenção (Redução da violência? Prevenção à gravidez precoce e o uso de drogas? Promoção da cidadania?). A partir disto, é importante que se questione se de fato é possível alcançar estes resultados, dada a forma e a natureza das intervenções. Atenção especial precisa ser dedicada à probabilidade de que estas mudanças apontadas persistam (sustentabilidade). Na busca por estes elementos, o autor reconhece que é importante lançar mão das perguntas sobre quais são as melhores práticas naquele contexto e quais são aquelas iniciativas que têm consequências involuntárias, particularmente resultados com caráter potencialmente prejudiciais.

Coalter argumenta que essas análises sobre as intervenções existentes ou propostas devem ser fundamentadas na teoria, e apoiadas por pesquisas anteriores e um modelo lógico que busque traçar relações entre o que se espera, o que se realiza e o que se obtém como resultados a partir disto. Fica claro que para essa abordagem de análise a educação física, enquanto área de intervenção, precisa se engajar em um diálogo com outras áreas como a sociologia, a psicologia, as ciências da saúde e outras disciplinas, a fim de determinar como e em que circunstâncias as intervenções com o esporte atendem o que se propõem, porquê e por quanto tempo.

Como indicam outros estudos, poucas dessas análises foram realizadas em relação às reivindicações feitas em projetos sociais; no entanto, tem havido um crescente apelo em prol da busca pela sustentabilidade dessas iniciativas de cunho sócioesportivo, ou seja, a capacidade destes projetos sobreviverem, ou de que os resultados permaneçam uma vez que o catalisador destas iniciativas é removido. Essa preocupação se dá a partir da necessidade de que projetos deixem de ser ações isoladas de curta duração nas comunidades menos favorecidas (CECCHETTO; CORRÊA, FARIAS, 2016).

A ideia da avaliação orientada por teoria foi apresentada ao longo deste estudo com o intuito designar a estratégia de avaliação ou abordagem que explicitamente identifica os agentes envolvidos na execução dos projetos e faz uso da teoria social e/ou combina outros



tipos de teorias na conceituação, concepção, realização, interpretação e aplicação de uma avaliação (CORYN et al, 2010).

Donaldson (2007) a descreve como uma proposta que combina tanto uma abordagem dedutiva (isto é, das teorias acadêmicas), como indutiva (a partir de teorias fundamentadas na observação do programa) e aponta quatro fontes potenciais para descrever ou elucidar a teoria conceitual do programa - teoria prévia e pesquisa, as concepções dos idealizadores do programa, observações do programa em operação, e pesquisa exploratória para testar pressupostos críticos que dizem respeito à teoria declarada pelo programa. Para o autor, a análise da estrutura conceitual do programa avança para além da descrição e exige a busca pela compreensão da relação existente entre diferentes aspectos, pessoas, funções, acontecimentos e outros elementos com a teoria conceitual que se busca compreender.

Assim, o uso das abordagens dedutivas se dá a partir do reconhecimento que temos de que as intervenções baseadas no esporte podem ajudar a reproduzir conjuntos existentes de relações de poder baseadas em, por exemplo, raça, classe, gênero, idade, deficiência e colonialismo (BOURDIEU, 2004). De fato, especialmente no contexto mundial, os programas de esporte para o desenvolvimento e a paz têm sido criticado em virtude do cunho neocolonialista, uma vez que a implementação de projetos em contextos pós conflito tem ocorrido sem que população local seja consultada - reproduzindo o princípio paternalista de que o colonizador sabe dizer melhor sobre o que é necessário. Vemos que no contexto brasileiro a proliferação destes projetos em áreas carentes nos grandes aglomerados urbanos segue a mesma tendência e, portanto, merece ser melhor investigada.

Desta forma, entendemos que estes apontamentos sobre uma avaliação baseada na teoria vão ao encontro do apelo por uma sociologia pública (SILVA; ROMERA; BORGES, 2014), buscando o engajamento e comprometimento social entre a academia e os demais setores em prol da defesa de direitos sociais para além do esporte e do lazer.

## REFERÊNCIAS



BELTRAN-CARRILLO, Vicente. J. et al. When physical activity participation promotes inactivity: negative experiences of Spanish adolescents in physical education and sport. *Youth and Society*, v. 44, n. 1, p.3-27, 2010.

BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. Coisas ditas São Paulo: Brasiliense, 2004.

CECCHETTO, Fátima; CORRÊA, Juliana; FARIAS, Patrícia. Quando o projeto era moda: projetos sociais, juventudes e a política de “pacificação” no Rio de Janeiro. *Brasiliiana: Journal for Brazilian Studies*, London, v. 4, n. 2, p.483-512, 2016.

COAKLEY, Jay. Youth sports: what counts as “positive development”? *Journal of Sport and Social Issues*, v. 35, n. 3, p.306-324, 2011.

COALTER, Fred. The social benefits of sports. An overview to inform the community planning process. *SportScotland Research Report no. 98*. Edinburgh, 2005.

\_\_\_\_\_. *A Wider Social Role for Sport: Who's Keeping the Score?* London: Routledge, 2007.

\_\_\_\_\_. Sport-in-development: Development for and through sport? In: NICHOLSON, Matthew; HOYE, Russell (orgs). *Sport and social capital*. Oxford: Elsevier Butterworth- Heinemann, 2008, p. 39-68.

\_\_\_\_\_. Sport development’s contribution to social policy objectives. The difficult relationship between politics and evidence. In: HOULIHAN, Barrie; GREEN, Mick (orgs.), *Routledge Handbook of Sport Development*. London: Routledge, 2011.

COALTER, Fred; ALLISON, Mary; TAYLOR, John. *The Role of Sport in Regenerating Deprived Urban Areas*. Edinburgh: Scottish Executive, 2000. Disponível em: <<http://www.gov.scot/resource/doc/156589/0042061.pdf>>. Acesso em: 5 mar 2016.

DONALDSON, Stewart. *Program theory-driven evaluation science*. New York: Lawrence Erlbaum, 2007.

DONNELLY, Peter et al. Sport for Development and Peace: a public sociology perspective. *Third World Quarterly*, London, v. 32, n. 3, p.589-601, 2011.

DOVIDIO, John; PILIAVIN, Jane; SCHROEDER, David; PENNER, Louis. *The social psychology of prosocial behavior*. New York: Lawrence Erlbaum, 2006.



ELLING, Agnes; CLARINGBOULD, Inge. Mechanisms of inclusion and exclusion in the Dutch sports landscape: Who can and wants to belong? *Sociology of Sport Journal*, v. 22, n. 4, p. 498-517. 2005.

ENDRESEN, Inger M.; OLWEUS, Dan. Participation in power sports and antisocial involvement in preadolescent and adolescent boys. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 46, n. 5, p.468-478, 2005.

FRASER-THOMAS, Jessica L.; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. *Physical Education & Sport Pedagogy*, v. 10, n. 1, p.19-40, 2005.

GIULIANOTTI, Richard. O setor de esporte para o desenvolvimento e a paz: um modelo sociológico de agências pacificadoras. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 3, p.551-820, 2012.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 1, n. 1, p.58-78, 2008.

HARTMANN, Douglas. Notes on Midnight Basketball and the Cultural Politics of Recreation, Race, and At-Risk Urban Youth. *Journal of Sport & Social Issues*, v. 25, n. 4, p.339-371, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes\\_Privadas\\_e\\_Associacoes/2010/fasfil.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf). Acesso em: 21 jun. 2016.

INSTITUTO COMPARTILHAR. *Relatório Anual Atividades 2014*. Curitiba, 2015.

Disponível em: [http://www.compartilhar.org.br/relatorio/2014/Relatorio\\_Anual\\_2014.pdf](http://www.compartilhar.org.br/relatorio/2014/Relatorio_Anual_2014.pdf). Acesso em: 01 jun. 2016.

JANSEENS, JAN. *Educating through sport: an overview of good practices in Europe*. Nieuwegein: Arko Sports Media, 2004.



- JARVIE, GRANT. *Sport, culture, and society*. 2a edição. Londres: Routledge, 2012.
- KIDD, Bruce. A new social movement: Sport for development and peace. *Sport in Society*, v. 11, n. 4, p. 370–380, 2008.
- LEVERMORE, Roger. Sport: A new engine of development? *Progress in Development Studies*, v. 8, n. 2, p. 183–190, 2008.
- LEVERMORE, Roger; BEACOM, Aaron. Sport and Development: Mapping the field. In: LEVERMORE, Roger; BEACOM, Aaron (Orgs.). *Sport and International Development*. Basingstone: Palgrave Macmillan, 2009, p. 1-25.
- LONG, Jonathan; SANDERSON, Ian. The social benefits of sport: Where's the proof?. In: HENRY, Ian; GRATTON, Chris (Org.). *Sport in the City: The Role of Sport in Economic and Social Regeneration*. London: Routledge, 2001. p. 187-203
- PAWSON, Ray. *Evidence-Based Policy: A Realist Perspective*. London: Sage, 2006.
- SCRIVEN, Michael. The Fine Line between Evaluation and Explanation. *Evaluation Practice*. v. 15, n.1, p. 75–77, 1994.
- SHERRY, Emma; SCHULENKORF, Nico; CHALIP, Laurence. Managing sport for social change: The state of play. Editorial / *Sport Management Review*, n. 18, p. 1-5, 2015.
- SILVA, Otavio Guimarães Tavares da; ROMERA, Liana; BORGES, Carlos Nazareno. A sociologia pública no âmbito da produção e intervenção em esporte e lazer no Brasil. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. , p.97-108, 2014.
- SPAAIJ, Ramón. Using Recreational Sport for Social Mobility of Urban Youth: Practices, Challenges and Dilemmas. *Sociétés et jeunesse en difficulté [Online]*, Edição Especial, 2010. Disponível em: <<http://sejed.revues.org/6641>>. Acesso em: 16 de jun 2016.
- THEEBOOM, Marc; KNOP, Paul de; WYLLEMAN, Paul. Martial arts and socially vulnerable youth. An analysis of Flemish initiatives. *Sport, Education and Society*, v. 13, n. 3, p.301-318, 2008.
- THEEBOOM, Marc; HAUDENHUYSE, Reinhard; KNOP, Paul de. Community sports development for socially deprived groups: a wider role for the commercial sports sector? A look at the Flemish situation. *Sport In Society*, v. 13, n. 9, p.1392-1410, 2010. WEISS,



Carol. Where Politics and Evaluation Research Meet. *Evaluation Practice*, v. 14, n. 1, p. 93–106, 1993.

WEST, Stephanie; CROMPTON, John. A Review of the Impact of Adventure Programs on At-Risk Youth. *Journal of Park and Recreation Administration*, v. 19, n. 2, p. 113–140, 2001.

#### DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA:

Nadyne Venturini Trindade

nadynettrindade@gmail.com

Rua Coronel Baeta de Faria, 357, Jardim das Américas, Curitiba, PR – CEP 81530230